

Título do GT: Mídias, Maternidades e Maternagens

Coordenação:

Camila Infanger - Doutoranda em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora do núcleo central do Movimento Parent in Science. Temas de interesse: políticas públicas, política científica, estudos de gênero, maternidade e academia, inserção das mulheres na carreira científica. Tem experiência em colaborações institucionais internacionais, financiamento e projetos relacionados à cooperação e internacionalização do Ensino Superior. Mãe de duas crianças.

e-mail: cinfanger@usp.br

Carolina Dantas de Figueiredo - Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM UFPE). Vice-coordenadora do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE). Integrante do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo (PPGCOM UFPE/ CNPq) e do GT Parentalidade na Assistência Estudantil da UFPE. Mãe de dois filhos. Temas de interesse: comunicação, redes sociais digitais, desinformação, movimentos sociais, ciberativismo e inteligência artificial.

e-mail: carolina.figueiredo@ufpe.br

Maria Collier de Mendonça - Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM UFPE). Coordenadora do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE). Líder do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo (PPGCOM UFPE/ CNPq). Integrante do GT Parentalidade na Assistência Estudantil da UFPE e da International Association of Maternal Action and Scholarship (IAMAS). Mãe de uma filha. Temas de interesse: estudos maternos, comunicação, semiótica, pesquisa qualitativa, consumo, publicidade, redes sociais e políticas de apoio à maternagem nas universidades.

e-mail: maria.cmendonca@ufpe.br

Milena Freire de Oliveira-Cruz - Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM UFSM). Líder do GP Comunicação, Gênero e Desigualdades (POSCOM UFSM/ CNPq). Integrante do Comitê de Igualdade de Gênero da UFSM e da Comissão Assessora para Equidade, Diversidade e Inclusão da FAPERGS. Embaixadora do Movimento Parent in Science (PiS). Mãe de dois filhos. Temas de interesse: comunicação, gênero, classe social, estudos de recepção e estudos de consumo.

e-mail: milena.freire@ufsm.br

Resumo:

As representações sociais, significados e valores culturais associados à maternidade são frequentemente reforçados por mensagens e imagens circulantes nas mídias, que influenciam várias práticas de maternagem contemporâneas. Vinculado ao eixo temático Maternidade, Comunicação e Cultura do I Seminário Nacional Maternidade e Universidade, este GT convida pesquisadoras/es, estudantes, profissionais e coletivos para debatermos sobre a temática das maternidades e maternagens nas mídias; envolvendo produções individuais ou coletivas, artísticas, literárias, populares ou acadêmicas e incluindo múltiplas linguagens (verbais, visuais ou híbridas). Nossa proposta é reunir trabalhos acadêmicos, extensionistas, artísticos ou (ciber)ativistas, dedicados a relatos de pesquisas ou experiências maternas, que envolvam reflexões e análises críticas sobre representações e significados da maternidade e maternagem nas mídias, em diálogo com os estudos de gênero, feminismos e as ciências sociais aplicadas. Partindo das ideias feministas matricêntricas de Andrea O'Reilly e dos dez pressupostos ideológicos da maternidade patriarcal – essencialização, privatização, individualização, naturalização, normalização, idealização, biologização, especialização, intensificação e despolitização da maternidade como bases teóricas (O'Reilly, 2016); entendemos que esses pressupostos reforçam a maternidade como instituição patriarcal, fragilizam a importância da maternagem, disseminam modelos maternos inatingíveis, consequentemente, estimulam sentimentos de romantização, frustração, ambivalência ou culpa maternas. No entanto, tais pressupostos não são naturais, tampouco inevitáveis às práticas de maternagem, por isso, devem ser observados e desconstruídos por meio da análise crítica das representações e significados da maternidade e maternagem nas mídias; bem como através de questionamentos e articulações de contranarrativas que incentivem práticas maternas feministas, em oposição à cultura da maternidade patriarcal. Encorajamos submissões de relatos de pesquisa ou de experiências, baseados em abordagens interdisciplinares dos estudos maternos em diálogo com diversos campos (comunicação, cultura, artes, literatura, ciências humanas e sociais aplicadas), diferentes perspectivas teórico-metodológicas, autoras brasileiras e estrangeiras. Dentre os tópicos a serem explorados, sugerimos, mas não nos limitamos a: ideologias e valores socioculturais da maternidade; papéis maternos nas mídias; mães, gênero e relações de poder nas mídias contemporâneas; mães e trabalho; trabalho materno, de cuidado ou doméstico e carreira profissional; mães influenciadoras digitais; mães ciberativistas; tornar-se mãe na era midiática; comunidades maternas nas mídias sociais; subjetividades e/ou identidades das mães nas mídias; narrativas midiáticas sobre sexualidades e corpos maternos, gestação, pós-parto e amamentação; mães, artes e mídias; mães escritoras; literatura e maternidade; mães na publicidade; mães no jornalismo; mães no cinema e/ou televisão; mães e/na fotografia; podcasts sobre maternidade.